

Sindicato realiza debate com os candidatos ao GDF dia 13

O Sindicato convida todos os bancários do BRB para o debate com os candidatos ao governo do Distrito Federal no próximo dia 13 (quarta-feira), às 19h30, no Teatro dos Bancários, cujo foco será o programa de governo deles direcionado ao banco. O evento faz parte das ações de defesa do BRB enquanto instituição pública, conforme divulgado pelo Sindicato nos informativos.

A comissão do Sindicato responsável pela organização do debate já entrou em contato com as assessorias dos candidatos para confirmar a participação de cada um e acertar detalhes do encontro, como tempo de duração e formato.

Formatação prévia elaborada pela comissão organizadora estabeleceu em duas horas o tempo de duração do debate (das 19h30 às 21h30), que será subdividido em três blocos (veja abaixo). A formatação final será confirmada pelas assessorias dos candidatos.

“O objetivo desse encontro é chamar todos os candidatos à sua responsabilidade em relação aos rumos do BRB enquanto banco público. Isso torna o debate um momento muito importante para cada bancário analisar o discurso tanto quanto o programa de governo dos postulantes ao cargo de governador do DF para o banco”, destaca Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.

“Daí a importância da presença de todos os candidatos no debate, e da participação dos bancários do BRB que, a partir das discussões e com base no histórico de cada um deles, terão mais clareza na hora de escolher seu representante no Palácio do Buriti”, frisa o diretor do Sindicato e também funcionário do BRB André Nepomuceno.

Conforme prévia apresentada às assessorias dos candidatos, o debate terá duração de 2 horas, dividido em três blocos.

A formatação sugerida é a seguinte:

- **1º bloco:** O mediador formulará uma pergunta para cada candidato, que terá 5 minutos para respondê-la.
- **2º bloco:** A platéia vai formular perguntas, por escrito, dirigidas ao candidato que escolher. Ele, por sua vez, indicará outro para comentar sua resposta - sendo 3 minutos para resposta e 2 para o comentário.
- **3º bloco** – Considerações finais



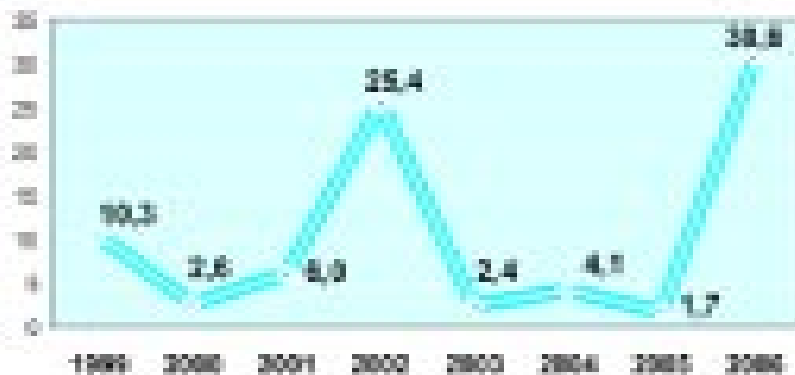
Lucro de **1.623%** das despesas de pro

É o que demonstra a análise (abaixo) do balanço do BRB no pri

O BRB (banco múltiplo) registrou um lucro líquido de R\$ 30,63 milhões no primeiro semestre de 2006. Esse valor representa um aumento de 1.623,7% em relação ao mesmo período do ano anterior - um crescimento sem paralelo no setor bancário. Por outro lado, a rentabilidade anualizada do BRB, em 20,5%, continua aquém da média dos bancos públicos (44,0%).

Noutras palavras, o crescimento de 1.623,7% do lucro não é reflexo de nenhum resultado espetacular, mas uma simples adequação entre o lucro e o potencial financeiro da instituição. Pois, nos últimos anos, o BRB apresenta um desempenho muito volátil, em que período de forte crescimento é sucedido por outro de intensa retração, e vice-versa (gráfico 1).

Gráfico 1 - Lucro líquido do BRB
(em R\$ milhões) Primeiro semestre de 1999 a 2006



Fonte: Balanço Patrimonial do Banco
Elaboração: 2006/06 - Subseção COFINOP

As receitas da intermediação financeira são a principal fonte de lucro dos bancos. No entanto, no BRB essas receitas apresentaram um desempenho modesto e, por isso, descolado do crescimento do lucro líquido. As receitas com operações de crédito e o resultado com títulos públicos cresceram 2,2% e 4,1%, respectivamente.

Cada vez mais, o resultado do BRB está condicionado ao comportamento das despesas de provisão para crédito de liquidação duvidosa. Dessa vez, o banco reduziu em 36,0% o volume dessas despesas, em direção contrária à tendência de elevação verificada no setor bancário nesse período. Além disso, a carteira de crédito do BRB apresenta um grau

de risco superior à média do mercado. Em que o volume de crédito inadimplente (com atraso acima de noventa dias) representa 9,74% da carteira de crédito do banco, enquanto no mercado essa participação não chega a 4,0%¹;

Além da redução das despesas com provisão, o banco múltiplo foi beneficiado pelo resultado contabilizado por

suas coligadas e controladas. Entre elas, o BRB/Crédito, Financiamento e Investimentos S.A (BRB-CFI), cujo lucro líquido foi de R\$ 33,13 milhões.

O BRB ainda apresenta uma contabilidade problemática, com um custo operacional² insustentável de 1,05. Quer dizer, para cada R\$ 100,00 de receita, o banco gerou R\$ 105,00 de despesa;

“No BRB, as receitas de intermediação financeira apresentaram um desempenho modesto”

Tabela 1 - Lucro Líquido

BANCOS PÚBLICOS	R\$ milhões	
	1º SEMESTRE 2006	1º SEMESTRE 2005
Banco do Brasil	1.270,0	2.080,0
Caixa Econômica Federal	952,1	1.040,0
Bancof	170,0	180,0
União Caixa	200,0	200,0
Bancof	20,7	50,7
Bancof	122,3	272,3
BRB	1,7	30,6
TOTAL	2.656,8	3.855,6

Fonte: Demonst. de Resultados dos Bancos/Companh. Controladas e Coligadas do Banco do Brasil S.A.

¹ Banco Central – Operações de crédito do sistema financeiro – Qualidade do crédito e provisões/Junho de 2006;

² “Indicador medido em pontos, obtido pela divisão da soma das despesas de pessoal com as administrativas pela soma do resultado bruto da intermediação financeira com a receita de prestação de serviços”, conforme revista “Valor Financeiro”.

deve-se à redução visões e à financeira

meiro semestre feita pelo Dieese-Subseção Sindicato de Brasília

Entre as despesas do banco, as Outras Despesas Administrativas (ODA) continuam sendo as mais expressivas. Nesse ponto, o BRB também se diferencia dos demais bancos do setor. Nos bancos públicos, por exemplo, essas despesas representam em média 15,2% do total das despesas. Somente no BRB essa relação é de 34,7% - mais do que o dobro em valores relativos (Tabela 2);

“A carteira de crédito do BRB apresenta um grau de risco superior à média do mercado”

O montante de recursos destinados àquelas despesas (ODA), no valor de R\$ 129,6 milhões, ultrapassa até mesmo as próprias despesas da intermediação financeira (R\$ 108,0 milhões). Essa opção de gestão é recorrente no BRB desde o ano 2000. Tendo em vista que a Intermediação Financeira constitui-se na

Tabela 2 - Participação das outras despesas administrativas na despesa total 1º semestre/2006

Bancos selecionados	Outras despesas administrativas / despesa total
Banco do Brasil	12,2%
CEF	13,0%
Banrisul	12,0%
Nossa Caixa	15,8%
Banese	23,8%
Banreal	14,2%
BRB	34,7%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: subseção do DIEESE/SEES-DF

“O BRB ainda apresenta uma contabilidade problemática, com um custo operacional insustentável de 1,05”

atividade bancária por excelência, é inexplicável que as despesas relativas a essa atividade não ocupem o espaço prioritário dentro do orçamento do Banco de Brasília, ao contrário do que se observa no setor bancário.

Por fim, as receitas de prestação de serviços (tarifas bancárias) registraram um crescimento de 23,9% no primeiro semestre de 2006, elevando o grau de cobertura para 73,2% sobre as despesas de pessoal, que aumentaram 13,4%.

“Entre as despesas do banco, as Outras Despesas Administrativas continuam sendo as mais expressivas”

Marilena Chaui debate no Sindicato dia 19

A filósofa Marilena Chaui e o professor da UnB Venício A. Lima inauguram no dia 19 de setembro (às 19h30) o *Brasília Debate*, novo espaço que o Sindicato coloca à disposição da categoria para a discussão de idéias sobre os temas relevantes da contemporaneidade. Ele será realizado uma vez por mês, no Teatro dos Bancários, sempre com a participação de intelectuais e personalidades de destaque da vida cultural, política, econômica e social do país.

Para inaugurar o *Brasília Debate*, o Sindicato escolheu o tema **Mídia e Poder**, para discutir quem são afinal os meios de comunicação e qual o papel que estão desempenhando — ou deixam de desempenhar — nesse período de construção da democracia brasileira, sobretudo durante o governo Lula.

E para debater esse tema, ninguém melhor do que Marilena Chaui, uma das mais brilhantes intelectuais da atualidade, que está travando uma batalha particular com a mídia, ao se recusar a dar entrevistas, e o professor Venício A. Lima, fundador e pesquisador do Núcleo de Estudos sobre Mídia e Política (Nemp).

BRB é o único banco que ainda não negociou

A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) já manteve três rodadas de negociações com o Comando Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro. O Banco do Brasil também fez duas rodadas de discussões com seus funcionários para debater as reivindicações específicas. E a Caixa negocia nesta quarta-feira 6. Só o BRB ainda não marcou nenhuma negociação, apesar de a pauta de reivindicações específicas ter sido entregue à direção do banco no dia 28 de agosto.

Durante a entrega das pautas (o banco também recebeu a minuta geral dos bancários) ao presidente Tarcísio Franklim e ao coordenador da Comissão de Negoci-

ação do BRB, André Amaral, a direção da empresa ficou de agendar a primeira rodada de negociação, e até agora nada.

“O BRB precisa agilizar sua agenda e demonstrar mais respeito para com seus funcionários”, protesta João Batista Machado, diretor do Sindicato. “Vamos intensificar a mobilização para pressionar a direção do banco a negociar nossas reivindicações.”

A campanha é nacional

Ao entregarem as pautas ao BRB, Machado e o presidente do Sindicato, Jacy Afonso, reafirmaram que a campanha sala-

AS REIVINDICAÇÕES ESPECÍFICAS DO BRB

- Unificação da cesta-alimentação (mesmo valor dos demais bancos).
- Retorno do auxílio-educação para curso superior aos admitidos a partir de 2000.
- Comissão paritária para discutir as funções comissionadas, especialmente as das agências.
- Processo seletivo para ocupação de funções transparente e objetivo, com possibilidade de recurso ao Sindicato em caso de contestações de resultado.
- Isonomia para todos os funcionários.
- Comissão paritária para rediscutir plano de saúde.

rial é nacional e que as questões gerais, como reajuste e PLR, estão sendo negociadas na mesa da Fenaban e valerão para os bancários de todos os bancos — a exemplo do que aconteceu no ano passado.

O BB e a Caixa já confirmaram que seguirão o acordo da Fenaban. Confira a pauta geral da categoria no site www.bancariosdf.com.br e as questões específicas no quadro acima.

É hora de intensificar a mobilização

Os sindicatos em todo o país estão intensificando a mobilização dos bancários para pressionar a Fenaban e os bancos que têm negociações específicas a apresentarem propostas concretas que atendam as reivindicações da categoria.

Já houve até agora três rodadas de negociação entre o

Comando Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro e a Fenaban, mas pouca coisa avançou. Os bancos aceitaram instituir duas mesas temáticas para encontrar mecanismos que ponham fim ao assédio moral e melhorem a segurança nas agências.

Na última rodada, realizada

no dia 29 de agosto, os banqueiros assumiram o compromisso de apresentar nesta semana uma proposta com índices econômicos, mas até a terça-feira 5 ainda não haviam se manifestado.

Por isso os bancários estão aumentando a mobilização e realizaram um Dia Nacional de Lutas na última segunda-feira. Em

Brasília, o Sindicato fez manifestações no Setor Bancário Sul, envolvendo bancários do Banco do Brasil, da Caixa e do BRB. “Nossas atividades se intensificarão daqui pra frente, preparando a categoria para um enfrentamento, se necessário, caso os bancos não atendam nossas reivindicações”, adverte Machado.

Delegados sindicais tomam posse dia 12

Será na sede do Sindicato, às 19h. Em seguida haverá a primeira reunião dos delegados